



A MIMESE DA FORMAÇÃO CONTINUADA: CONFIGURAÇÃO E REFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE NARRATIVA DOCENTE EM GRUPOS-REFERÊNCIA

Gilvete de Lima Gabriel

Universidade Federal de Roraima – UFRR (Brasil)

Endereço eletrônico: gilvetelima@yahoo.com.br

Charliton José dos Santos Machado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)

Endereço eletrônico: charliltonlara@yahoo.com.br

Raiana Carol Rosas Martins

Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)

Endereço eletrônico: raianamartins93@gmail.com

413

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa temos como objetivo refletir sobre as influências dos grupos-referência na formação e atuação docente. A pesquisa-formação foi realizada com professoras da educação básica no Norte do país.

Para Gabriel (2011), os grupos-referência são os grupos a que pertencemos desde a mais tenra idade, como a família, a escola, a comunidade, a igreja dentre outros. Esses grupos estruturam nossa forma de ser, de pensar e de agir e são referências em nossas vidas para as múltiplas situações com que deparamos no contexto social. Quando estamos diante de um problema, acionamos um desses referentes que possuímos e tomamos decisões fundadas, naturalmente, em um dos referentes dos grupos de pertença a que estamos afiliados. Segundo Ricoeur (1994, p. 120), “toda referência é correferência, referência dialógica ou dialogal [...]”

Ricoeur ao construir sentido em torno do tempo e da narrativa, nos revela “[...] que o tempo torna-se tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição da existência temporal” (1997, p. 139). Desse modo, ao interpretar a *Poética* de Aristóteles, ele nos apresenta a teoria da *mediação* entre *o tempo e a narrativa*, que denominou de *mimese I*, *mimese II*, *mimese III*.

Segundo esse autor, em *mimese I*, a imitação, ou a representação da ação, corresponde à pré-compreensão do que ocorre com o agir humano. Desse modo, o tempo prefigurado é o desdobramento da ação narrativa, o ato evocativo da narração de si. Em



mimese II, é o ato de ler que acompanha a configuração da narrativa e atualiza sua capacidade de ser seguida. Seguir uma história é atualizá-la na leitura. O tempo configurado da narrativa diz respeito ao processo de reflexão sobre si mesmo, possibilitado pela ação de se renarrar, que, por conseguinte, permite ao sujeito que se narra e se renarra analisar criticamente suas ações, seu percurso de vida. Em *mimese III*, a narrativa tem seu sentido pleno quando é restituída ao tempo do agir humano, porque, diz o autor, “é bem no ouvinte ou no leitor que se conclui o percurso da *mimese*” (RICOEUR, 1994, p. 110).

Aqui queremos explicitar a leitura do texto do autor para assim, adaptar ao contexto deste trabalho. *Mimese II* marca a intersecção entre a narrativa autobiográfica e o eu pessoal e profissional. A intersecção, pois, da formação configurada pela narrativa do eu pessoal e profissional, no qual a ação efetiva exhibe sua temporalidade específica com a atualização do si mesmo.

Desse modo, o tempo, refigurado em *mimese III*, é a atualização de si, a construção de um perfil profissional por meio do reconhecimento de si e do outro, na constituição identitária que permite perceber um *mundo como horizonte* em um movimento contínuo de escrita e reescrita de si em grupos-referência, envolvendo a dimensão pessoal, social, profissional e institucional na constituição da identidade pessoal, que ao ser “considerada em sua duração, pode ser definida como identidade narrativa [...]” (RICOEUR, 2006, p. 116).

METODOLOGIA

O contexto da pesquisa é concernente ao estado de Roraima cujo contingente populacional é de 605,8 mil habitantes (IBGE, 2019), é o estado brasileiro com maior população indígena e possui migrantes de todo o país e mais de 100 mil venezuelanos que se refugiaram no estado desde 2013 em decorrência da crise econômica, política e social da Venezuela.

A faixa etária das professoras varia entre 29 e 47 anos. Todas elas correspondiam aos critérios elencados para a pesquisa-formação: atuação profissional docente e interesse por formação continuada.

A construção das fontes biográficas realizou-se em três etapas, no espaço de 03 (três) anos (2005, 2006, 2008).



O processo de aprendizagem formal propiciado pela pesquisa permitiu às professoras que elas modelassem as experiências por meio da *mimese da formação continuada*: prefiguração, configuração e refiguração.

A *mimese da formação continuada* é um processo formativo e performativo para professores tanto em situação de formação inicial quanto em situação de formação continuada com a intenção de promover a atualização do conhecimento de si mesmos (RICOEUR, 1997), do eu pessoal e profissional, por meio de narrativas autobiográficas. Envolve um movimento pessoal, social, profissional e institucional como também a alternância da formação nos três níveis aludidos por Pineau (1988, 2004): heteroformação, ecoformação e autoformação. Esses processos contribuem conjuntamente para a tomada de consciência do processo de constituição identitária docente e de sua implicação na atuação educativa.

A hermenêutica de Ricoeur foi a teoria de base para interpretar o processo de formação das professoras e sua atuação profissional. Os eixos temáticos que nortearam a compreensão e interpretação dos dados são: Grupo-referência e Grupo reflexivo. No primeiro eixo temático, *grupo-referência*, foi feita a análise da constituição da identidade docente à luz dos grupos-referência que fizeram/fazem parte da história de vida das professoras. No segundo eixo temático, *grupo reflexivo*, a análise consistiu na interpretação sobre a experiência formadora de formação continuada que o trabalho biográfico propiciou às professoras.

Além de Ricoeur (2006) e Pineau (2004), para a análise e interpretação das narrativas e relatos de experiências, Szymanski (2004) foi uma referência importante para identificação dos eixos temáticos, categorização e organização das fichas individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grupo familiar: exemplos intergeracionais de como ser professora-alfabetizadora

Gabriel (2011) destaca que grupo familiar é o grupo composto por pessoas com laços de parentesco entre si, seja por relação consanguínea, seja por adoção. O interesse do pai e da mãe reside no desejo de propiciar aos filhos o desenvolvimento biológico, psicológico, social e espiritual para o exercício da cidadania.

As professoras destacam o interesse de seus pais no processo de escolarização e a influência intergeracional na transmissão dos saberes escolares. A *aluna-professora J.*,



ressalta que teve “[...] desde a infância, a primeira e mais importante referência de educadora, [sua] mãe, professora utópica [...]” (J.).

O modelo biográfico de professora utópica serve de referência para si mesma como professora. Sua “mãe contava-[lhe] belos contos para serem interpretados e ensinava-[lhe] a escrever palavras até com gravetos no chão” e o seu “pai um lavrador semianalfabeto, ensinava-[lhe] cálculos matemáticos mentais a partir do peso dos produtos agrícolas colhidos, sonhando para a única filha a formação que não teve [...]” (J.). É significativo que sua mãe compartilhasse com o marido, que não exercia a docência formalmente, a responsabilidade de alfabetizar a filha.

Desse modo, percebemos que a formação continuada exige do sujeito um estado de vigilância teórico-metodológica e autobiográfica, ou autorreferencial (PINEAU, 1988) para desvelar o objeto da prática educativa, da formação continuada. Alheit e Dausien (2006, p. 190) defendem: “[...] sem biografia, não há aprendizagem; sem aprendizagem, não há biografia [...]”.

Grupo profissional: a primeira aprendizagem formal da profissão docente

Nesse grupo, a professora tem a chance de vivenciar os processos de aprendizagem formal, não-formal e informal da profissão docente de forma continuada. O processo dialógico que ocorre entre os pares, a reflexão sobre a ação, a epistemologia da prática educativa, as interações com os alunos, com os saberes da prática, com a comunidade, a participação em eventos científicos e socialização do conhecimento são aprendizagens formativas e performativas que vão, concomitantemente, contribuindo para a profissionalização docente e para a constituição identitária. Desse modo, a aprendizagem da profissão se dá por meio da práxis educativa, que precisa envolver a relação da teoria e da prática.

Nos fragmentos subsequentes das narrativas das professoras referentes ao grupo profissional, observamos que a entrada na profissão docente se deu pela visão de que a garantia ao trabalho de forma digna era uma certeza para todas, como também a ocorrência da formação continuada e da aprendizagem profissional de forma coletiva. Para A. Q. “[...] O magistério significava uma possibilidade mais concreta de conseguir emprego [...]” (A. Q.). Em relação a influência recebida para escolher a profissão docente, E. R. destaca que ocorreu de forma “direta de [sua] mãe e indireta de [sua] irmã mais velha, pois também eram professoras [...]” (E. R.). Já A.B. percebeu que, “sendo



professora, sempre teria um emprego garantido em qualquer lugar que [ela] fosse [...]”
(A. B.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tivemos como objetivo apresentar as influências dos grupos-referência na formação e atuação docente. A opção por trabalhar com dois grupos de professoras – as *alunas-professoras* e as *professoras* – revelou que a formação continuada é um processo indispensável para a constituição da identidade profissional. A constituição das professoras deu-se pela influência dos grupos-referência.

O trabalho biográfico possibilitou às professoras da pesquisa olhar para a sua prática educativa, questionando-a e buscando explicações para o trabalho educativo que desenvolveram/desenvolvem com os alunos. Essa imersão propiciou a identificação dos equívocos, das contradições e das atitudes que as aproximavam ou as distanciavam de seus objetivos, além de permitir-lhes identificar os fatores intervenientes do próprio sistema escolar que limitam ou favorecem o alcance desses objetivos pedagógicos.

Portanto, diante do surgimento de novos paradigmas educacionais, que buscam a compreensão das práticas educativas no âmbito escolar, a abordagem biográfica apresenta-se como uma contribuição importante para a formação de professores, porque envolve as dimensões pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Narrativa autobiográfica. Reconhecimento. Identidade docente.

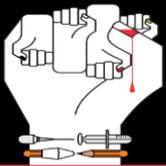
REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter e DAUSIEN, Betinna. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Contagem da População. 2019. Disponível em: www.ibge.gov.br/

GABRIEL, Gilvete de Lima. **Narrativa autobiográfica como prática de formação continuada e de atualização de SI: os grupos-referências e o grupo reflexivo na mediação da constituição identitária docente**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na formação**. São Paulo: Triom, 2004.



PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação.
In: NÓVOA, António e FINGER, Matthias (Org.). **O método (Auto) biográfico e a formação**. Lisboa. Ministério da Saúde, 1988.

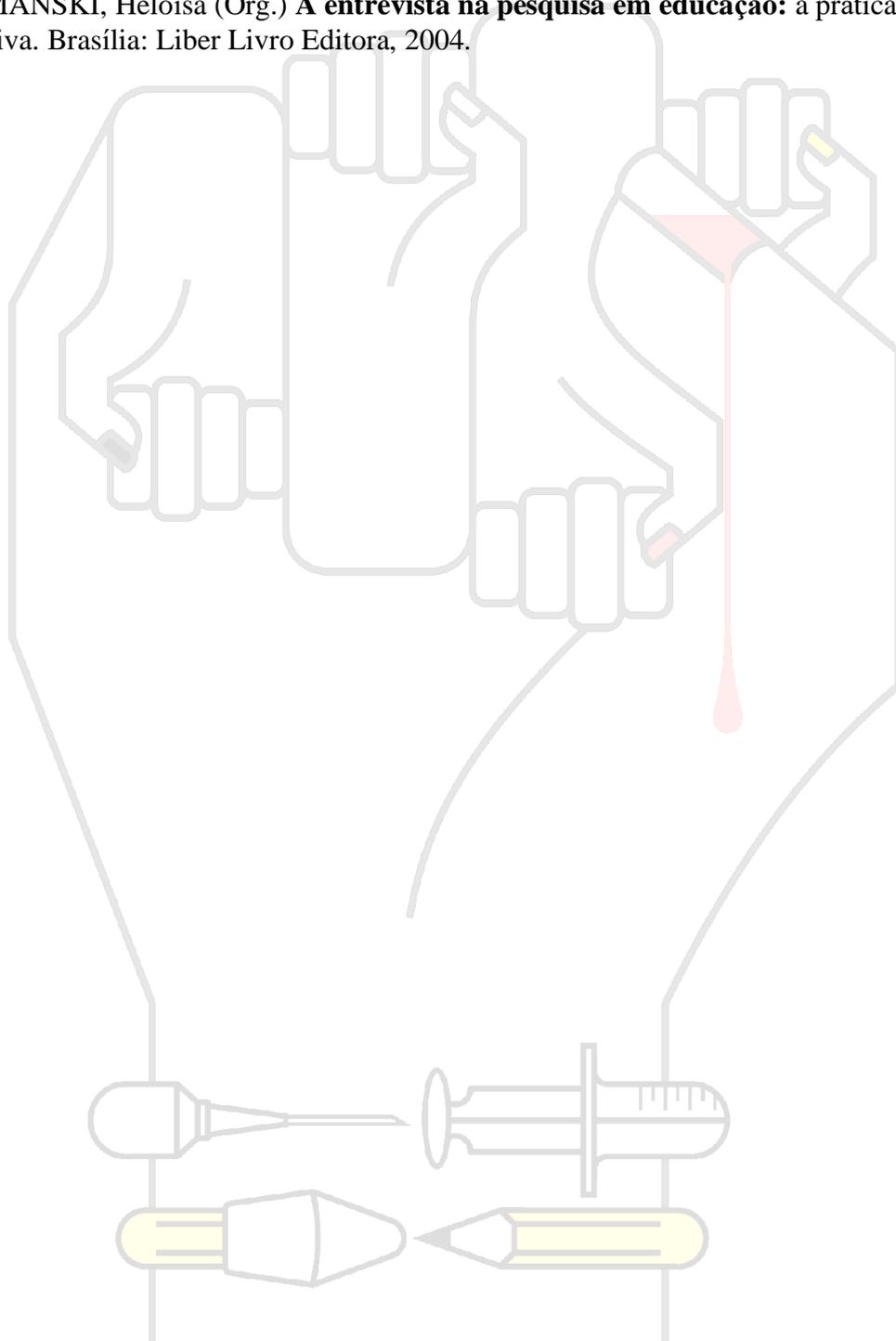
RICOEUR, Paul. **Percursos do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. **Tempo e narrativa**. Tomo I. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

_____. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SZYMANSKI, Heloísa (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

418



Realização:



Apoio:

